

Primeira Linha

DESEQUILÍBRIOS NA ZONA EURO

Alemanha: carrasco e salvador de economias como Portugal

Desequilíbrios macroeconómicos e a coordenação de políticas dentro da UE estão no centro do debate europeu. O desempenho da última década foi decepcionante. Em Portugal foi anémico. Pode a Alemanha, o motor económico europeu, ter sido o carrasco dos países do Sul?

RUI PERES JORGE

rpjorge@negocios.pt

PEDRO ROMANO

promanol@negocios.pt

Casa onde não há pão, todos ralham, e ninguém tem razão. O ditado popular português retrata bem o actual momento europeu. Depois de uma década de crescimento decepcionante, a UE entrou na maior crise económica de cinquenta anos. E agora ninguém se entende sobre o caminho para a retoma.

Nas últimas semanas ganhou peso o argumento de que a crise na Europa, além de apenas financeira, resultou de dez anos de euro e de descoordenação de políticas económicas. Um período em que Alemanha se tornou um dos grandes beneficiários do mercado europeu, através da aposta em forte moderação salarial, ganhando exportações e superávits externos, mesmo que à custa de pouco dinamismo na procura interna. Os perdedores foram os países do Sul, que, menos competitivos, acabaram esmagados pelo motor europeu, sem capacidade de exportar, nem de crescer.

No caso português, o paradoxo é que a Alemanha, o principal comprador de exportações nacionais, pode ter sido uma das responsáveis pela estagnação da última década.

Nas duas últimas semanas, as críticas à Alemanha saltaram para a primeira linha do debate, merecendo apoio, por exemplo, de Martin Wolf, o influente editor do "Finan-

cial Times", e de Christine Lagarde, a ministra das Finanças francesa.

Nove economistas da Research on Money and Finance, uma rede de investigação da Universidade de Londres, publicou um artigo em que sustenta a tese do pecado alemão. Nuno Teles, um dos autores, defende: "Foi uma corrida para o fundo em termos laborais que a Alemanha liderou" (ver entrevista).

Mas quem não está disposta a abdicar da sua política é a Alemanha. Angela Merkel refutou esta semana quaisquer responsabilidades ou alteração de política. A sua posição merece apoio entre os economistas mais liberais como, por exemplo, os portugueses João César das Neves, da Universidade Católica, e Álvaro Santos Pereira, da Simon Fraser University, no Canadá. Ambos sublinham que os maiores problemas do Sul estão dentro de portas. O exemplo alemão é, aliás, defendido como exemplo (ver entrevistas).

Uma coisa é certa: o marasmo político, quer quanto às ajudas à Grécia (ver página 6), quer quanto a uma política coordenada de crescimento e de saída da crise começam a fazer temer pelo futuro Europeu.

Voltando ao ditado português: na discussão em torno dos problemas europeus todos parecem ter um pouco de razão. Tal como Martin Wolf sublinhou há quinze dias: "Ironicamente, a Alemanha tem de se tornar menos alemã para que a Zona Euro se possa tornar mais como a Alemanha".

DECLÍNIO DAS EXPORTAÇÕES FAZ PORTUGAL FICAR PARA TRÁS

A Alemanha tem privilegiado a aposta nas exportações para crescer, tendo-se valido de uma política de forte contenção salarial para ganhar mercado. Os países que, como Portugal, precisavam que a Europa tivesse um mercado de consumo interno forte, para poderem eles próprios aumentar as exportações, ficam cada vez mais para trás.

ALEMANHA TEM UM EXCEDENTE EXTERNO DE 94 MIL MILHÕES...
(Milhões de euros)

Fruto de uma agressiva política de exportações, a Alemanha tem acumulado excedentes externos, que sintetiza os fluxos comerciais e financeiros de um país com o exterior. Os países economicamente frágeis são deficitários.

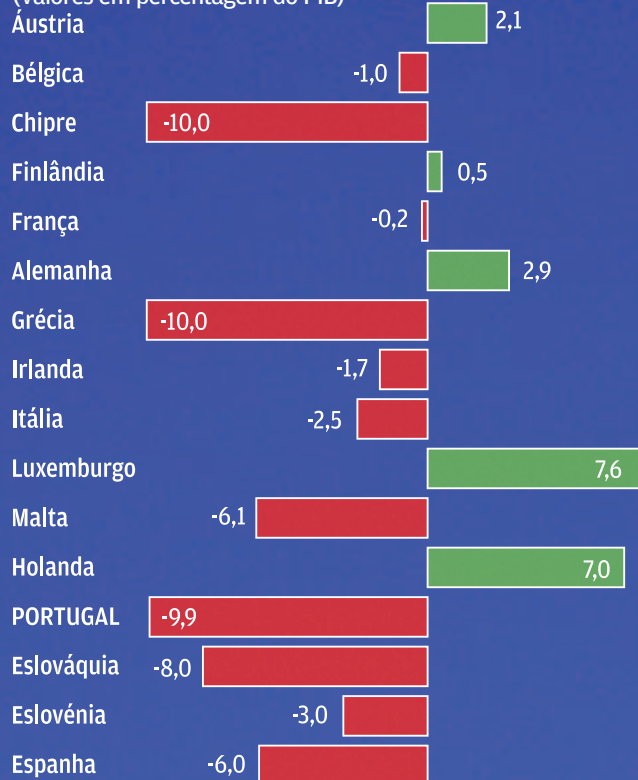
... MAS OS CHINESES PREOCUPAM AINDA MAIS
(Milhões de euros)

A discussão que agora desponta sobre o excesso de "saúde financeira" não é nova, os protagonistas é que se alargaram. A China continua a ser o principal país a quem se aponta o dedo, já que tem mantido a moeda artificialmente baixa e é o principal credor dos EUA.

ALEMANHA TEM O MAIOR EXCEDENTE EXTERNO DA EUROPA...
(Milhões de euros)

DÉFICE EXTERNO ESCALA AOS 10% NO CHIPRE, GRÉCIA E PORTUGAL

(Valores em percentagem do PIB)



... E ESPANHA O MAIOR DÉFICE, EM TERMOS ABSOLUTOS
(Milhões de euros)

O excedente alemão daria para cobrir o défice exterior registado pelos espanhóis. Mas, apesar de ser o país mais excedentário em termos absolutos, quando se compara com a dimensão da economia, o Luxemburgo e a Holanda acabam por apresentar melhores desempenhos (ver gráfico à esquerda).

Fonte: Fundo Monetário Internacional